

TIAGO BRUNET

QUEM É VOCE?

APRENDA 5 EXERCÍCIOS
PARA DESCOBRIR SEU
PROPÓSITO DE VIDA

Antes de saber tudo o que está por vir,
você precisa saber: *Quem é você?*



CLUBE DE
INTELIGÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO

Capítulo 1 - Quem é você?

"Eu pensava que nós seguíamos caminhos já feitos, mas parece que não os há. O nosso ir faz o caminho" (C. S. Lewis)

ICP - IDEIA CENTRAL PERMANENTE

Antes de saber tudo o que está por vir, você precisa saber: Quem é você? Uma vida atualizada tem identidade, propósito e destino.

Lembro-me perfeitamente de um evento internacional que aconteceu quando eu tinha oito anos. Horas antes desse evento, minha mãe, enquanto me arrumava, disse-me: "Hoje veremos um homem pregar a Palavra de Deus em inglês".

Vivíamos no subúrbio do Rio de Janeiro à época, e a igreja ficava bem perto de nossa casa.

Pedi ao meu pai para que fôssemos cedo, pois eu queria sentar na primeira fileira. Até hoje não sei explicar, mas eu estava ansioso neste dia.

E assim foi feito. Quando chegamos conseguimos lugar bem próximo à plataforma. Foi quando entrou este homem negro, grande e de terno, Ele era de Trinidad e Tobago, uma ilha da América Central, na qual o inglês é o idioma oficial.

Quando ele começou sua exposição, meus olhos brilharam, Eu desejei profundamente aquilo: falar em público das coisas transcendentais, ajudar e motivar as pessoas e, se possível, fazer tudo isso em outros idiomas. No meio da exposição, o homem tirou o paletó do terno, pois o calor era insuportável e ele transpirava demasiadamente. Então corri até a plataforma e me ofereci para guardar o paletó. Ele sorriu, levantou suas mãos e disse: "Aquilo que você desejou e pediu a Deus hoje, Ele te dará". Eu me alegrei muito com esta palavra e ela entrou como uma flecha em meu coração. Vários acontecimentos posteriores confirmaram que, mais cedo ou mais tarde, isso aconteceria, caso eu não me desviasse de minha ICP - Ideia Central Permanente, ou seja, o meu propósito nesta terra.

Vinte e sete anos depois deste episódio, é só isso que faço em minha vida. Viajo o mundo levando a verdade na qual acredito. E em vários países diferentes pude compartilhá-la, falando em outros idiomas.

Mas os 27 anos até o "futuro" chegar foram de intensos e duro treinamento. Alguns, vindo de fora, poderiam chamar de problemas. Mas o que você chama de problema, Deus chama de treinamento.

O ataque de um leão e de um urso para muitos é um problema, para Davi foi um treinamento. Lutar contra o gigante Golias também foi um treinamento, posteriormente Golias revelou ser o passaporte de Davi para o palácio. Nosso destino pode ser revelado, mas o caminho até lá jamais o será. Imagine se José do Egito soubesse de tudo que teria que passar para que seu destino se cumprisse?

Naquele sonho dado por Deus, ele vislumbra seu futuro, mas não tinha a mínima ideia do processo, do passo a passo.

Imagine Deus falando:

- José, você vai governar!
- Wow! Obrigado Deus. Isso é bom!
- Mas José, seus irmãos de sangue, aqueles que cresceram com você, que comeram em sua mesa, aqueles que deveriam ser exemplo por serem mais velhos, irão te trair por inveja e te venderão como escravo para mercadores ismaelitas. Você deixará de ser o filho querido do papai, que hoje tem de tudo, para padecer com os abusos e sofrimentos de um escravo. Depois, você acabará sendo vendido de novo para um homem influente no Egito, mas a mulher dele irá te difamar e falar coisas mentirosas sobre você. Então você será preso debaixo de muita fúria.

Mas não se preocupe, José, serão somente por alguns anos. Lá na prisão você resolverá um importante caso, mas irão se esquecer de você e vão te abandonar naquele cárcere sujo por mais dois longos anos.

José provavelmente responderia:

- Senhor, estava pensando aqui... Tenho muita coisa pra fazer na casa de papai, cuidar do rebanho dá trabalho. Preciso estar aqui. Afinal, estamos falando de Jacó, não posso deixá-lo. Sendo assim, não vai dar não Deus. Mas obrigado. Tenta ali com Rúben, um de meus irmãos.

Você acredita que alguém aceitaria seu destino sabendo do caminho que iria atravessar?

Pare e pense no que você já passou para chegar até aqui, até o dia em que você está lendo este livro.

José foi ele mesmo, revelou o seu propósito de vida, sua missão, o cumprimento daquele sonho profético em TODAS as etapas de sua vida.

Ele não esperou o trono de Faraó para governar e cumprir o seu chamado. Na casa de Potifar, general do exército egípcio na época, José governava; na prisão, ele governava. Onde era colocado, ele exercia governo.

E você?

Conheço muitas pessoas que esperam o dia que a promessa se tornará realidade, para manifestarem o seu destino. Mas, historicamente falando, não é assim que funciona. Você é o que é independentemente da etapa de vida em que está. Um cantor, não precisa fechar com uma gravadora para manifestar seu chamado. Um líder não precisa de um título para liderar. Basta largar um grupo de pessoas perdido na floresta que em 15 minutos o verdadeiro líder aparecerá.

Quem é você?

Você não é o que dizem a seu respeito. Isso seria apenas a sua reputação. Você é aquilo que faz quando ninguém está olhando. Isso chamamos de integridade.

Reputação é o que falam de você. Integridade é o que você é quando ninguém está te olhando.

Prefira ser íntegro que ter apenas uma boa reputação.

Às vezes, os dois poderão andar juntos. Mas haverá momentos em sua vida em que você terá que escolher. Foi o caso do próprio José do Egito. Quando a mulher de Potifar tentou lhe seduzir, ele poderia deitar-se com ela e manter sua boa reputação, afinal ele era bem falado na casa e ela jamais contaria isso a ninguém.

QUEM É VOCÊ?

Certa vez, eu ministrava um curso de liderança, na Flórida, nos EUA, para um grupo de pastores latinos, quando sugeri uma dinâmica.

Amassei uma folha de papel, dando-lhe a forma de uma bola. Fiz com que os 18 participantes ficassem em círculo, entreguei a bolinha na mão de um e disse:

- O exercício é simples. Essa bolinha é uma vida, ela deve passar de mão em mão até voltar às mãos do primeiro que a passou. Apenas gravem para quem você jogou a bolinha, pois quando repetirmos o exercício terá que ser na mesma ordem.

Eles começaram a dinâmica, e a bolinha passou de mão em mão até que voltou para o primeiro líder que a tinha jogado. Deu um total de 28 segundos.

Então, dei o segundo comando do exercício:

- Esta bolinha, como eu disse, é uma vida. Ela não pode cair no chão, e o pior, ela está entrando em colapso: temos sete segundos para salvá-la. Vocês terão que passá-la de mão em mão, na ordem que fizeram na primeira vez, tudo isso em sete segundos.

Foi aí que começou nossa observação. Bastam dois ou três minutos para identificarmos quem é quem.

Uns começam a falar: "É impossível, não vai dar!"

Outros ficam parados, só olhando, enquanto o grupo eufórico discute as possibilidades.

Alguns ficam só dizendo: "vai dar, tenham fé", mas não se movem e nem sugerem estratégias.

Mas, sempre tem um ou dois que assumem o controle, sem ninguém tê-los nomeado, e começam a passar coordenadas.

Enquanto isso, eu rodeava o grupo falando com eles:

- Calma, é possível. Um grupo maior que vocês e de deficientes físicos conseguiu fazer em seis segundos. Vocês também conseguem.

- Usem a gravidade a seu favor!

Quando eles escutaram que um grupo com mais pessoas e de deficientes, tinham conseguido, eles se animaram e começaram a tentar com mais fervor.

Porém apenas dois participantes escutaram que eu sugeri usar a gravidade a favor.

Na verdade, essa dica era a solução do problema. Mas, nem todos escutaram.

Quando a dinâmica terminou, eu lhes disse:

- Pessoal: primeiro, nunca apliquei este exercício em um grupo maior e com deficientes físicos. Mas, falei isso para inspirá-los e consegui. Segundo, vimos aqui como vocês reagem diante dos desafios da vida. Uns ficam apenas olhando. Outros gritam que é impossível. Outros dizem que até é possível, mas não se movem. E tem outros que tentam, encontram caminhos, promovem mudanças, escutam o grupo e passam as coordenadas.

Finalizo perguntando aos senhores líderes: Quem são vocês?

SUA EXISTÊNCIA

Depois que você partir desta terra, as pessoas não se lembrarão de quem você achava que era, e sim, de quem você foi aos olhos delas.

"À mulher de César não basta ser honesta, tem que parecer honesta", diz um famoso ditado romano.

Às vezes, somos alguém, mas as pessoas ao redor, nos veem completamente diferente do que somos. Não basta sermos, temos que mostrar quem somos. As pessoas não leem nossa mente, apenas veem nossas atitudes. Logo, não somos o que pensamos, somos o que fazemos.

Nossa filosofia interna tem que ser coerente com as ações externas para que tenhamos uma identidade consistente.

Alguns se dizem católicos, mas a conduta diária desta pessoa não condiz com a doutrina da igreja que frequenta. Outros têm aparência de judeus, mas nem sequer guardam o shabat ou comem kosher. Ainda existem os que se dizem evangélicos, mas a última coisa que identificamos neles é a presença do evangelho, conforme descrito nas Escrituras.

Quero dizer que nem sempre realmente somos o que divulgamos ser e nem sempre divulgamos o que realmente somos.

Primeiro descubra quem é você de verdade, depois projete o que você gostaria de se tornar.

Geralmente, vivemos como gostaríamos de viver e não atentamos para a realidade. Por isso, muitos gastam mais do que ganham, mentem para seus amigos para serem aceitos e vendem uma felicidade irreal nas redes sociais.

O mundo mudou!

As mudanças nos dias atuais são tão agressivas que somente se sacrificando em constantes atualizações, saberemos conduzir o barco neste mar bravio.

Uso a palavra "sacrificar", pois se atualizar é doloroso. Quem aprendeu a digitar em máquina de datilografar e, hoje, precisa usar o computador, sabe do que falo.

DOR QUE GERA FRUTOS

Perceba que sacrificar não é sofrer. A diferença é que o sofrimento produz uma dor que morre em si mesmo, que não serve pra nada. Já o sacrifício dá fruto em meio às dores.

Este fruto, uma vez em mãos, tem o poder de apagar toda dor do processo. Veja o caso de uma mulher grávida. Em nove meses, o corpo dela fica deformado. Nariz e pés inchados, 30 quilos acima do peso, surgem dificuldades para dormir, pois não há posição que dê conforto.

Ir ao banheiro de cinco em cinco minutos é quase que obrigatório. E, por fim, chega a maior das dores, o parto.

A mamãe teve nove meses de sacrifício e não de sofrimento. Ao ter o bebê em mãos, ela já não se lembra das dificuldades e incômodos para chegar até ali. A prova disso é que, geralmente, a mulher tem outros filhos.

Não classifique sua vida pelas dores que sentiu, mas diferencie sofrimentos de sacrifícios. A dor é aliada da prudência. A dor nos modela, mostra quem somos. Não devemos fugir das dores, devemos aprender com elas. Triste mesmo é uma pessoa lidar com a dor por meio do sofrimento e não do sacrifício.

Veja a dor de um atleta. Ele treina pesado diariamente, durante anos, para as Olimpíadas. Ele abre mão de comer um delicioso churrasco com os amigos em um fim de semana prolongado na praia. Seu sono e alimentação são regulados. Esta dor está relacionada à sacrifício, e não ao sofrimento. Pois, quando a medalha é colocada em seu peito, chega o sentimento de que tudo valeu a pena. Após o êxtase da vitória, ele volta aos pesados treinamentos esperando a próxima competição.

Não sair para comer com os amigos no fim de semana, no intuito de economizar para alguma meta, não é sofrimento, mas um sacrifício. Afinal, um dia o fruto chegará!

Esse é o tipo de dor irrefutável. A dor que gera frutos. Como eu disse acima, a que nos modela. Faz-nos ser. Nossa existência é repleta de dores. A forma como você irá interpretá-las a partir de hoje definirá o seu destino.

A verdade é que precisamos de um lugar para levar nossas perguntas sem respostas. Nossas confusões mentais.

Dentro de nós, raramente encontramos respostas, segurança e sanidade. Sendo assim, recorreremos às ofertas do mundo exterior. Alguns encontram na religião. Outros, nas drogas, na prostituição e no jogo.

Independentemente do quanto isso nos afeta, a dor, na verdade, é um sinal de vida. É a prova que o corpo ainda detém a capacidade de sentir. A dor não é o fundo do poço, é o início de algo novo. Ninguém continua o mesmo depois de superar uma dor.

As dores deixam feridas. Mas a boa notícia é que uma ferida pode se transformar em cicatriz.

São as cicatrizes que comprovam que vencemos, e não as feridas. Feridas abertas apodrecem.

Quando Jesus mostrou as cicatrizes em suas mãos e pés, Tomé acreditou que aquele sujeito diante dele, de fato, era Jesus que fora crucificado dias antes. Nossas cicatrizes nos garantem a credibilidade necessária para adentrarmos em um novo tempo.

Porém, há feridas tão profundas que transgridem a nossa identidade.

Philip Yancey, escritor americano Best-seller, que se dedica à militância cristã, escreveu o livro "Para que serve Deus?". A obra reúne entrevistas realizadas com dezenas de prostitutas devido a uma campanha de evangelismo que fazia em Green Lake, cidade do estado americano de Wisconsin. O resumo de tudo o que escutou levou-o a crer que essas mulheres, que às vezes, criticamos, julgamos e condenamos, são vítimas de abusos tão profundos na infância que suas identidades são arrebatadas a ponto de nunca mais as encontrarem.

Por isso, é impossível um ser humano julgar o outro. Ninguém conhece a dor que ficou para trás. Ninguém sabe a história do início ao fim.

As pessoas em geral se conectam com sua dor, sua superação. Nunca com suas regalias.

Em um mundo em que as mudanças são rápidas e inevitáveis, o negativismo tem seu lugar de destaque, a ponto de não sabermos mais lidar com a esperança.

Mario Sergio Cortella, filósofo e teólogo brasileiro, diz em suas palestras que devemos ter esperança, mas no verbo correto. Esperança do verbo esperar, não do verbo esperar.

Por isso, a importância de lidar com a dor, ter esperança que tudo passa. Pois será por meio delas que pessoas se conectarão a você.

Como assim? Você deve estar se perguntando.

Eu explico.

Há 10 anos, quando eu me dedicava aos negócios no ramo do turismo internacional, o sucesso fazia parte da rotina. Muitas pessoas gostavam de mim, mas nem todas se conectavam comigo. Minha realidade não permitia isso. Eu vivia de avião em avião, celebrava os negócios publicamente e sempre tinha histórias vitoriosas para contar.

Eu estava sempre cercado de gente, mas minha existência era indiferente. Quem eu era não tinha significado para eles. Apenas o que eu tinha importava. Mas não os julguem!

Eu é que vendia esta imagem. E as pessoas não se conectam com as tuas regalias e vida boa. Elas apenas se interessam por isso.

QUE IMAGEM VOCÊ ANDA VENDENDO?

Certa vez, sem aviso, o dia triste chegou!

A empresa quebrou por um acúmulo de situações mal resolvidas. Imaginem aquela companhia que comecei com apenas R\$ 7 no bolso, colocando gasolina num carro emprestado para chegar a uma feira de turismo no Rio de Janeiro; aquela empresa que após construirmos tijolo a tijolo e ter virado uma referência no mercado, cinco anos depois de sua abertura, agora estava arrasada, escorrendo pelas minhas mãos.

Senti-me envergonhado, impotente, fraco e falido.

Logo as dores vieram. E não foram poucas. Enfrentei noites sem dormir, cobranças, medo e insegurança.

Usando a inteligência espiritual para discernir o processo que eu estava atravessando, resolvi assumir toda a responsabilidade. Percebi que não deveria mais terceirizar meu destino, e sim assumir o controle de minha vida. Afinal, são nossas decisões que modelam nosso futuro.

Como bem dizia Alexander Pope (1688-1744), escritor britânico do século XVIII: "Um homem nunca deve se envergonhar de admitir que errou". Admitir que nem tudo o que você fez até hoje em sua vida foi correto e que você precisa recalcular a rota de sua caminhada na terra não é só uma questão de inteligência, mas de decência. E assim fomos superando, passo a passo, mês a mês, conta a conta, até que, finalmente, acabou.

Adivinhem?

Quando tudo acabou, eu tinha mais do que amigos. Ganhei irmãos. Entendi aquele verso que diz: "Em todo o tempo ama o amigo e para a hora da angústia nasce o irmão". Provérbios 17:17 (ACF).

Quando perguntei aos que se juntaram a mim naquele turbulento período - hoje fiéis escudeiros - por que tinham ficado ao meu lado? Por que lutaram comigo? Todos foram unânimes em responder: "sua superação, sua dor, seu jeito de não desistir, sua fé, nos fizeram ficar".

Antes, meu sucesso não prendia ninguém, mas minha dor sim? Eu estava confuso, porém feliz!

Não podemos confundir erro com negligência. Erro é para ser corrigido.

Negligência deve ser punida.

Não tenha medo de errar, tema ser negligente. As pessoas a sua volta sabem diferenciar isso. Elas conseguem até lidar com seu erro, não com sua negligência.

Sim, caros leitores, as pessoas se conectam com sua dor e superação.

Imagine que em uma festa lhe apresentam um jovem, e este lhe conta os milhões de reais que faturou no ano, os carros que comprou, as viagens que fez e quanto investiu em seu negócio herdado do pai. Não há nada de errado nisso, porém, dificilmente, vamos nos sentir confortáveis com essa história.

Não somos programados psicologicamente para isso.

Mas, na mesma festa, imagine: outro jovem lhe é apresentado, e conta que depois da morte de seus pais, ele teve que ir morar na rua para não continuar sofrendo os abusos na casa do próprio tio. Ainda assim, sem nenhuma estrutura familiar ou emocional, resolveu continuar estudando. Às vezes, mesmo passando três dias sem comer, não deixava de ir à escola e se esforçar nas aulas extracurriculares, como o inglês.

Após fazer a prova de vestibular, descobriu que alguém tinha vendido vaga que conquistou a um adolescente rico da cidade, e, mais uma vez, a injustiça bateu na porta dele.

Ele não desiste, faz prova para outra faculdade e passa. Ao se graduar, agradece pelo emprego no posto de gasolina que trabalhava de madrugada para pagar os materiais de estudo. Agradece a Deus por tê-lo mantido com vida. E hoje, aos 35 anos, é procurador de Justiça e líder comunitário que ajuda centenas de crianças a terem um futuro.

Com qual dos dois jovens você se conectou?

COMO TERMINARÁ SUA VIDA?

As pessoas nunca vão se lembrar de como você começou. Apenas de como terminou.

Pense comigo: se um esposo for 100% fiel durante 40 anos de matrimônio, mas tiver um infarto e morrer durante a única infidelidade conjugal de sua vida, como irão se lembrar dele?

As pessoas nem sequer vão se recordar dos 40 anos, em que ele foi um fiel marido e um excelente pai. Apenas será conhecido como o infiel que foi "castigado" por seu pecado.

Já dizia Salomão, rei de Israel: "Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas" Eclesiastes 7:8 (ACF).

Como seria a história de Martin Luther King Jr. (1929-1968), o pastor batista negro que lutou pela igualdade de direitos entre negros e brancos em uma época de profunda segregação nos Estados Unidos, se ele não tivesse sido assassinado no auge de seu propósito?

Seu fim perpetuou sua vida.

A cada dia que vivemos nos preparamos para o fim. Não é uma visão pessimista, é realista. Nossa existência só é possível devido à vida e à morte. E a morte nos apressa a empreender a vida.

Trabalhe apaixonadamente hoje para que seu fim seja melhor do que o seu começo. Pois é dessa forma que todos se lembrarão de você.

IDENTIDADE

As questões filosóficas mais citadas - desde Platão - sempre estão relacionadas à identidade.

Uma célebre frase do filósofo grego Sócrates, foi: "Conhece a ti mesmo".

Para a filosofia e também para a teologia, descobrir quem é você e desvendar o seu destino são bases da construção de uma identidade.

Perguntas como "Quem sou eu?", "Para onde vou?" e "De onde vim?" revelam que o ser humano, desde a antiguidade, tem uma sede insaciável pela descoberta do verdadeiro Eu.

Você é formado por influências internas e externas. Pelo aglomerado de vivências e experiências como indivíduo. O temperamento, convívio e estrutura familiar, religião e cultura também são determinantes para isso.

Mas então como perdemos a identidade?

Cientificamente, por um trauma ou mutação no sistema biopsíquico.

Os traumas que manipulam nossa identidade, geralmente, foram ocasionados na infância.

Entre 2012 e 2016, fui ao Japão algumas vezes ministrar treinamentos de liderança em cidades próximas a Tóquio. Lembro-me que da última vez, ao findar de uma palestra, uma jovem japonesa se achegou e começou a contar sua história de superação, que envolvia até uma tentativa de suicídio. Ela encontrou na fé cristã a resposta que procurava.

Mas, ao perguntar como fora sua infância, surgiu a revelação de um trauma. Foi "órfã de pai vivo", padeceu sem amor da mãe desorientada por distúrbio psiquiátricos e sofreu abusos físicos do irmão. Isso tudo antes dos oito anos.

Esse conjunto de acontecimentos fez com que ela buscasse uma "nova identidade" para ser aceita fora de casa e sair daquele "inferno" o mais rápido possível. Prostituiu-se aos 15 anos e tentou suicídio aos 16.

Estudando casos como este, percebi que aconteceu uma mutação no sistema psíquico e espiritual da humanidade. É complexo de entender, porém me permita tentar explicar:

Vivemos em uma geração transgênica.

A mídia, a TV, a política, a cultura e uma falsa religião sabotaram o nosso DNA para que fôssemos próprios para consumo.

Transformaram-nos em um número.

VOCÊ SABE O QUE SÃO OS TRANSGÊNICOS?

Por exemplo, os alimentos transgênicos são geneticamente modificados com o objetivo de melhorar a qualidade, aumentar a produção e o... lucro. Em algumas técnicas, são implantados fragmentos de DNA de bactérias, vírus ou fungos no DNA da planta, alimento ou animal.

Recentemente, no canal de TV mais famoso do Brasil, foi exibida uma reportagem sobre o salmão transgênico. Como este tipo de peixe tem sido muito solicitado nos restaurantes, produtores resolveram modificá-lo em laboratório para que ele crescesse mais rapidamente do que o normal, engordasse mais facilmente do que o natural e estivesse apresentável e próprio para consumo em tempo recorde.

Mas, o efeito colateral, se assim podemos chamar, é que todo transgênico é estéril, ou seja, este salmão jamais será capaz de se reproduzir naturalmente. (Coloquei "este salmão" para deixar claro que é neste caso que os animais são estéreis, pois foram assim modificados, entretanto, muitos outros animais transgênicos se reproduzem normalmente).

É assim que temos vivido: expostos à TV e não a bons livros; à religião e não ao evangelho. Alteraram o DNA natural e divino com o qual nascemos para que pudéssemos crescer, prosperar, ficar lindos e próprios para consumo. O único problema é que ficamos estéreis. Jamais iremos frutificar!

Já experimentou as deliciosas uvas sem caroço fabricadas em laboratório? São lindas, imunes às pragas. Deliciosas para o consumo, mas não possuem sementes. Vão morrer em si mesmas.

Mas, existem pessoas que, potencializam o DNA divino que há em todo ser humano e conseguem amar em um mundo de ódio. Esta genética perfeita, apesar de ter que lutar contra pragas e nem sempre ser o mais bonito e delicioso, permite-nos reproduzir e frutificar.

Gostaria que este primeiro capítulo do livro fosse mais filosófico. Por isso, não planejo explicar o que escrevo, apenas aguçar sua imaginação e te provocar a pensar.

A nossa sociedade resolveu valorizar mais a excelência do que a existência.

Por isso, na década mais informada da história, na era da indústria do lazer, na geração mais confortável de todos os tempos, vivemos o caos da depressão, ataques de pânico e angústias.

Nunca se tomou tantos antidepressivos e calmantes como nos dias atuais. Nunca fomos tão pobres emocionalmente, nunca fomos tão pequenos de alma, verdadeiros mendigos espirituais.

É fácil explicar essa condição. Nascemos para uma coisa e estamos correndo atrás de outra. Quando estamos fora do nosso propósito, nada faz sentido.

Nossa crise de identidade tem afetado nossos projetos e a nossa descendência. Mas, ainda há tempo, para atualizarmos nosso destino e começar a viver por ele. Você está disposto?

É como um GPS, ou o aplicativo Waze. Se você perder o sinal da conexão no meio do caminho, terá que reconectar e recalcular as coordenadas.

O PODER DO PENSAMENTO

Blaise Pascal (1623-1662), filósofo e teólogo francês, acreditava que uma das prioridades do nosso pensamento é pensar a nós próprios e não somente as coisas exteriores a nós.

Pois bem, a tarefa principal do homem é conhecer a si mesmo, mas, para cumprir esse empreendimento, a razão acaba atrapalhando, pois ela é fraca, incrédula e imprecisa. Cai constantemente na fantasia, no sentimentalismo e no hábito.

Além de limitados, somos também impotentes diante das misérias humanas como a morte e a ignorância. Qual é a força de um ignorante se o poder está no conhecimento?

Para fugir dessas fraquezas, muitos escolhem o não pensar, e o não pensar para Pascal é o divertimento, a distração. Nos dias de hoje, eu traduzo isso como entretenimento.

Divertir-se é uma forma de se distrair com ocupações que nos distanciam das misérias que vivemos ou do futuro que nos espera. Por isso, para muitos, o cristianismo e a forma de se fazer igreja hoje em dia são apenas "diversão", ou seja, um meio de se distrair dos problemas e vazios existenciais.

Afirmo isso com base em pesquisas que temos feito como instituto em várias partes do mundo, principalmente na América Latina.

Uma pessoa livre de traumas e mazelas é uma pessoa focada no futuro, que sonha em contribuir com a humanidade, que encontrou o sentido da vida.

Mas, aquele que ainda não "aliviou sua bagagem emocional e espiritual; sente as suas misérias quando não tem nada para fazer. E o entretenimento é o "fazer algo" que vai distanciar a alma do vazio e do tédio. A diversão, em muitos casos, é uma fuga de nós mesmos.

Por isso, nos dias de hoje, existe tanto entretenimento em lugares nos quais só deveriam habitar o entendimento, como as igrejas.

"O homem está disposto a negar o que não entende", dizia o próprio Pascal.

Tudo o que você não entende, você repulsa.

Sendo assim, a felicidade está na ignorância, pois quanto mais você conhece, mais senso de responsabilidade você tem. E com ele vem um peso insuportável. Por isso, a Bíblia diz que: "A quem muito foi dado, muito será exigido". Lucas 12:48 (KJA).

Pensar é um ato poderoso que nos tira da condição de manipulados para sermos tomadores de decisão.

Lembre-se, é claro que toda escolha gera perda. Se você decidir fazer dieta, perderá o prazer das iguarias. Se optar por comer de tudo, abrirá mão do peso ideal e até da saúde.

Quando as perdas são calculadas, sentimos menos.

Quando sabemos quem somos, não sofremos, mas, inevitavelmente, vivemos uma vida de sacrifícios.

DESENHANDO SEU NOVO LAYOUT

Uma das funções da atualização do iOS no iPhone é redesenhar o layout do telefone. Estabelecer um novo padrão de organização para fotos, aplicativos, recursos e cores.

Layout é o seu design, o que as pessoas veem. É o que transmite sua imagem. Conforme citei na introdução deste livro, vamos estudar um pouco sobre missão, visão, valores e propósito. É isso que as pessoas verão em você: o seu layout.

Se você terminar este primeiro capítulo, o primeiro dia de sua atualização, entendendo isto, não há dúvidas que, em mais 11 dias, ou seja, nos próximos 11 capítulos, você estará pronto para começar a cumprir o seu destino nesta terra. Você está disposto?

O QUE É VISÃO PARA UMA VIDA ATUALIZADA?

Visão é o futuro. É como você se vê daqui a 10 ou 20 anos! Para muitos, o futuro já chegou e eles não souberam o que fazer com isso.

Mais importante do que ter visão é ser treinado para ela.

Treinamento não é em qualquer coisa, é específico. O que adianta um neurocirurgião ser treinado pelo melhor ortodontista do mundo?

Quando você está com dor de dente, não adianta ser amigo do melhor oftalmologista da cidade. Entende?

Seu treinamento e sua especialização, devem ser naquilo que se espera para o futuro.

Jim Collins, um famoso americano consultor de negócios, que teve o prazer de assistir pessoalmente em Chicago, nos EUA, há alguns anos, ressalta em seu livro "Good to great" (em português foi traduzido como "Empresas feitas para vencer") que "a intensidade do treinamento determina a velocidade que se chega ao futuro".

Na década de 80, quando as empresas mais excelentes da América perceberam que o mundo estava mudando e se tornando tecnológico, investiram pesado em treinamento de tecnologia.

Ter visão é fundamental, pois sem ela não saberemos em que investir hoje para colher amanhã.

Não saberemos para onde estamos indo e nem o que fazer na semana que vem. Quando Walt Disney (1901-1966) sonhou com os parques como o conhecemos hoje, não tinha nada além de uma visão do futuro. Mas, entenda, este é o ponto inicial para qualquer grande realização na sua vida.

A visão aponta o destino e, com isso, claro, podemos agora colocar nossa energia no cumprimento da missão.

O QUE É MISSÃO PARA UMA VIDA ATUALIZADA?

Missão é o próximo passo. Aquilo que você deve fazer diariamente para que o futuro chegue no prazo determinado.

Quando o destino fica claro, precisamos agora percorrer o caminho até lá. Este percurso é a nossa missão.

Sem visão, uma missão perde o sentido.

Quando um soldado vai à guerra e recebe uma missão para o dia, ele não cumpre pelo sentido da ordem que recebeu, mas pela visão do que um dia irá se cumprir. Ninguém vai para a guerra pela missão, e sim pela visão.

Quero dizer que ele não vai para as trincheiras matar o soldado inimigo porque é sua missão, ele faz pois quer trazer paz à sua nação vencendo essa batalha. A visão é ter paz na nação daqui a cinco anos.

A missão deste soldado é ir para a frente de batalha hoje e resistir ao inimigo. Vocês devem se lembrar da invasão americana ao Iraque (2003-2011). Foi uma tragédia, pois eles fizeram milhares de soldados americanos irem à guerra com a visão de aniquilar armas nucleares que estariam em posse do inimigo. Logo, a missão era, diariamente, matar e oprimir iraquianos.

Depois de anos de matança e opressão, as tais armas nucleares nunca foram encontradas.

Uma missão sem visão perde o sentido e provoca revolta.

Geralmente, chefes, líderes ou até mesmo pais, passam uma missão aos seus liderados ou filhos, mas não revelam a visão, ou seja, o futuro. Trabalhar em uma missão sem saber aonde se quer chegar, cansa e desanima!

Entendeu?

Quando sua visão estiver definida, por mais difícil que seja a missão, nunca faltará paixão para realizá-la.

PROPÓSITO

Em nossos cursos e seminários de liderança pelo Instituto Destiny, costumo apresentar a palavra propósito como a sua ICP - Ideia Central Permanente. A ICP é aquela que, independentemente do projeto ou fase da vida que você esteja, domina seu coração. Uma ideia que é o centro de todas as outras ideias de sua vida. E mais: ela é permanente. Para sempre.

Isto é propósito!

Lembra-se da história de José que contamos no início do capítulo?

Então, governar era a sua ICP.

Quando você tem uma visão, você tem futuro.

Quando você tem uma missão, você é produtivo e não ocupado.

Quando você tem um propósito, você tem sentido de vida.

Sua ICP é o que te mantém vivo diante das contrariedades da vida. É o que te mantém íntegro na casa de Potifar. É o que te preserva nos anos de fome. Desvendar e viver o seu propósito todos os dias é o segredo de uma vida atualizada.

Quem tem propósito valoriza o seu tempo, pois sabe aonde quer chegar.

Quem tem propósito, não anda com qualquer pessoa, pois sabe que na companhia de tolos, tornamo-nos iguais.

Quem tem propósito não se ofende, pois sabe exatamente quem é. Quem tem propósito vive o seu destino e não o dos outros. Não sente inveja, pois sabe para o que foi chamado.

Quando descobri minha ICP há alguns anos, dei-me conta de que tudo o que eu fizera na vida, por todas as fases pelas quais passei, por todas as situações que vivi, uma ideia central nunca se afastou de mim: treinar pessoas!

Quando dirigia uma empresa de turismo, eu amava levar as pessoas para Israel para estudar mais a Bíblia; quando pastor, só me envolvia em cursos bíblicos e aulas teológicas; e como coach, nem preciso explicar, o próprio nome define.

Foi aí que percebi que havia nascido para treinar pessoas. E quando descobri isso, caiu a ficha que em uma seleção de futebol, eu seria o Tite (atual treinador da seleção brasileira) e não o Neymar.

Eu definiria as táticas, mas o Neymar faria o gol. Eu ganharia um bom salário, mas o Neymar, muito mais. Eu seria conhecido, mas nunca chegaria próximo à fama do atacante.

Quando descobrimos nossa ICP, jamais nos comparamos com outros, pois sabemos exatamente qual é a nossa função.

A vida deve ser de sacrifícios, não de sofrimentos. Sacrifique-se pelo seu propósito e nunca sofra por falta de conhecimento e reconhecimento.

Defina a sua visão, missão e propósito (ICP) e se prepare para receber um novo layout.

As pessoas vão se lembrar de você por aquilo que elas viram em você!

Encerro este capítulo com uma linda frase de Benjamin Disraeli (1804 - 1881), o grande ex-primeiro-ministro do Reino Unido durante o reinado da rainha Vitória:

"A vida já é muito curta para ser pequena."

ATUALIZAÇÃO 1: Defina quem é você e para onde você está indo.

Escreva com base no que aprendeu neste capítulo qual seria a sua:

VISÃO

MISSÃO

PROPÓSITO (ICP)

Como as pessoas se lembrarão de mim depois que eu partir?

Qual será meu legado?
